



CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE
Mantenedora: ASSOCIAÇÃO DE ENSINO VERSALHES
Aprovado pelo Parecer CNE/MEC 083/99 em 28/01/99.
Decreto Presidencial de 11/02/99, publicado no D.O.U. de 12/02/99

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
PPI

Curitiba
2005

1. HISTÓRICO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE

A história do Centro Universitário Campos de Andrade teve início com as atividades da família Campos de Andrade na área de educação, em 1966 com a criação do Colégio São Vicente Pallotti, na cidade de Mandaguari – PR. Com o crescimento do colégio, as atividades foram expandidas para a cidade de Maringá, Colégio Antônio Luís, Colégio Nossa Senhora do Rosário e o Pré-Vestibular JB, onde, junto com os colonizadores, pioneiros da região norte do Paraná, atuaram na educação de crianças, jovens e adultos. No ano de 1981 a aquisição do Colégio São Vicente Palotti, na cidade de Curitiba, propiciou à instituição nova fase de crescimento.

Abertas as portas da Capital do Estado, a família Campos de Andrade inicia sua história no ensino superior em dezembro de 1982 com a aquisição da já tradicional Faculdade Prof. De Plácido e Silva, que ofertava, na época, os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. Em 1989 é credenciada a Faculdade Versalhes de Pedagogia e Letras, e em 1991, a Faculdade A.E.T.I., com a oferta do curso de Processamento de Dados.

Em 1987 é credenciada a Faculdade Cristo Rei na cidade de Ponta Grossa e, em 1998, a Faculdade Alvorada na cidade de Maringá.

No ano de 1998 o grupo educacional Campos de Andrade dá entrada do pedido de credenciamento do Centro Universitário Campos de Andrade – Uniandrade, tendo por sede a cidade de Curitiba e duas Unidades descentralizadas de ensino, nas cidades de Ponta Grossa e Maringá, formadas pela incorporação das faculdades já existentes nestas cidades.

No período de seu credenciamento, a instituição foi submetida à avaliação do MEC, recebendo comissões de especialistas e, em seguida, por conselheiros do CNE, que deram pareceres favoráveis ao credenciamento do Centro Universitário Campos de Andrade - Uniandrade, Decreto de 11 de fevereiro de 1999 (Diário Oficial, Brasília 12-02-99 – Seção 1, p.45). Neste período possuía, para desenvolvimento de suas atividades, como infra-estrutura institucional, na cidade de Curitiba, 04 campi, sendo eles: Campus João Negrão, Campus Dr. Muricy, Campus Guadalupe e Campus XV e as unidades descentralizadas de Ponta Grossa e Maringá.

2. APRESENTAÇÃO

A transformação é fundamental para o crescimento permanente. Para tanto, o Centro Universitário Campos de Andrade, com a participação de sua comunidade, apresenta o seu Projeto Político Pedagógico, com o intuito de melhorar, constantemente, sua realidade institucional/acadêmica, formando profissionais aptos a interferirem na sociedade em que vivem como agentes de sua própria história e mudança.

A construção deste projeto contempla um levantamento das concepções que norteiam o Centro Universitário Campos de Andrade e que possibilitam à sua comunidade acadêmica viabilizar um projeto pedagógico capaz de enfrentar os desafios da mudança e da qualidade.

3. OBJETIVOS

Construir um Projeto Político Pedagógico -PPI que contemple as aspirações, demandas e necessidades da comunidade acadêmica da UNIANDRADE, sistematizando suas metas e diretrizes planejadas a fim de subsidiar todas as ações que venham a ser desenvolvidas nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

4. METODOLOGIA

A mobilização da comunidade acadêmica da Instituição para discussão e reflexão em torno da construção do PPI, coletas de sugestão da comunidade interna, consolidação e aprovação do texto final do PPI foram alguns dos percursos metodológicos utilizados para a elaboração do presente documento.

5. OS CENÁRIOS CONTEMPORÂNEOS, A EDUCAÇÃO SUPERIOR E A UNIANDRADE

“Mais do que nunca, portanto, o ensino superior não pode ser visto como um conjunto fechado separado do mundo. Por apostar na construção da sociedade futura, ele representa igualmente, devido à sua nova massa, uma fonte de gastos infinitamente crescentes... Assim, apesar de todas as transformações por que passaram as universidades desde o século XVIII, essa função crítica continua sendo, certamente, o verdadeiro fio condutor dessa aventura intelectual sempre ameaçada pelos poderes sociais há sete séculos”. (CHARLE;VERGER, 1996)

O avanço da comunicação, da ciência e da tecnologia foi decisivo nas transformações que marcaram o final do século XX e este início de milênio. Alterações na forma de pensar, de produzir o saber, na postura diante do mercado de trabalho e no acesso aos meios de informação. Essas foram algumas das mudanças no perfil da sociedade pós-moderna.

Alterado em 15 de setembro de 2007.

A inovação tecnológica e a demanda por uma formação que permita enfrentar os desafios de uma realidade marcada por rápidas transformações são alguns dos aspectos que mostram a necessidade de atualização constante e do acesso a novas formas de aquisição de conhecimentos e descobertas de informações.

A Comunicação de Massa, surgida a partir da Revolução Tecnológica do século XX, impôs mudança na vida social humana. Industrializando-se, a Comunicação de Massa implanta “um corpo complexo de normas, símbolos, mitos e imagens que penetram o indivíduo em sua intimidade, estruturam os instintos, orientam as emoções... concernentes à vida prática e à vida imaginária, um sistema de identificações específicos”. (Beltrão, 1986).

A sociedade promoveu as condições científicas para que o seu mundo atingisse o estágio de desenvolvimento em que está. E esta sociedade se vê agora diante de um arsenal tecnológico que, mesmo diante do inevitável impacto de um cenário onde só o novo tem lugar, já não pode prescindir dele, de suas inovações e, principalmente, do seu uso.

“Tudo começou a mudar com a revolução industrial, mas apesar das análises de Marx e alguns outros, o segredo permaneceu bem guardado. O século XX só elaborou reflexões profundas sobre motores e máquinas operatrizes, enquanto que a química, os avanços da impressão, a mecanografia, os novos meios de comunicação e de transporte, a iluminação elétrica transformavam a forma de viver dos europeus e desestabilizavam os outros mundos. O ruído dos aplausos ao progresso cobria as queixas dos perdedores e mascarava o silêncio do pensar.” (LÉVY, 1997, p. 8).

O início do terceiro milênio, participou de uma explosão científica e tecnológica que abre possibilidades extraordinárias para o conhecimento, a criação e o desenvolvimento, que interconectam o mundo numa rica e complexa trama de inter-relações, onde a informação cumpre uma função estruturante e contribui para o estabelecimento de um mundo globalizante e interdependente. (SCHEIMBERG, 1997, p.39).

Estamos presenciando uma mutação social que está transformando a maneira de trocarmos saber e de desenvolvermos conhecimento. Há uma grande parte da população que não tem acesso a isso tudo, é verdade. Mas a sociedade, evoluindo como um todo, influenciará na realidade de cada indivíduo. Definitivamente, o ciberespaço é muito mais que somente um lugar com muitos sites interessantes com figurinhas em 3D girando. É a

prática de um novo paradigma de pensamento coletivo e colaborativo que, se nós quisermos, pode continuar ajudando muito a humanidade. Para os que estão ainda céticos ou pessimistas perante esta nova realidade, só resta uma frase: Pensem diferente. (PELLANDA, 2000, p. 145).

Diante desse contexto, a educação assume um papel cada vez maior na vida das pessoas. A inserção social perpassa pelo acesso ao saber, pela capacidade de manter-se sintonizado com as mudanças, com a ciência e tecnologia.

Para Behrens, 2001, as perspectivas para o século XXI indicam a educação como pilar para alicerçar os ideais de justiça, paz, solidariedade e liberdade. Para ela, as transformações econômicas, políticas e sociais pelas quais o mundo vem passando são reais e irreversíveis.

“A Educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo o ser humano deve estar preparado, especialmente, graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos, e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.” (DELORS, 1998).

6. MISSÃO

Na construção do PPI, não podemos nos furtar do conhecimento da missão da instituição que é formar a cidadania e primar pela valorização humana, por intermédio da reflexão e produção dos conhecimentos sintonizados com as transformações científicas e tecnológicas pelas quais passa a sociedade contemporânea.

7. VOCAÇÃO GLOBAL

Os princípios e ações que sustentam toda a filosofia do Centro Universitário Campos de Andrade, estão alicerçados pela:

- Solidariedade;
- Ética;
- Universalidade;
- Pluralidade;
- Excelência.

• Solidariedade

Deve ser um sentimento que permeia todos os segmentos voltados para a realidade externa onde quer que se manifeste um ato de injustiça. Dirige-se especialmente àqueles não beneficiados pela sociedade com acesso aos bancos acadêmicos, e que de alguma forma se encontram em condições de inferioridade ou discriminação.

- **Ética**

É o valor essencial nas relações humanas, que deve ser uma conduta obrigatória dos discentes e docentes do Centro Universitário Campos de Andrade, o que deve balizar suas atitudes dentro e fora do universo acadêmico.

- **Universalidade**

É a idéia que todo o conhecimento construído e reconstruído dentro do Centro Universitário pertence à humanidade, uma vez que se vai enriquecendo continuamente ao longo dos séculos, através de sua divulgação nas inúmeras academias.

- **Pluralidade**

O Centro Universitário Campos de Andrade tem como princípio a livre circulação de idéias, permitindo as mais diversas correntes de opiniões. “A busca do saber, exige a continua apreciação de todos os ângulos, em todos as questões”.

- **Excelência**

É a busca pela qualidade constante da Instituição, e é um compromisso perante os alunos (beneficiários diretos) e também da sociedade. O progresso é resultado da excelência.

Vocação global do Centro Universitário Campos de Andrade:

- O desenvolvimento do ensino de graduação com excelência, através da formação de agentes críticos e de mudanças com capacidade de antecipar necessidades sociais capazes de buscar e enxergar o futuro para poder avançar.
- O desenvolvimento das atividades de extensão como forma de contribuir no prolongamento e na melhoria da vida humana.
- O compromisso com as questões sociais.
- A oferta de uma educação transformadora, em consonância com os padrões de qualidade recomendados pelo Ministério da Educação/Comissão de Especialistas.

- A consolidação de um papel integrador frente à comunidade em que está inserida, calcada nos princípios éticos, investigativos e de comprometimento com o desenvolvimento educacional brasileiro.
- A contribuição para a socialização do saber.
- A ampliação nas ofertas de cursos de graduação/pós-graduação/extensão.

8. OBJETIVOS EDUCACIONAIS

8.1 Objetivos Gerais

- Desenvolver metodologias de ensino que possibilitem a construção e reconstrução do conhecimento por parte do discente e do docente.
- Educar para cidadania, estimulando a ação coletiva.
- Estimular o conhecimento e a busca de soluções de problemas contemporâneos.
- Desenvolver mecanismo interno de avaliações com o objetivo de fornecer, à comunidade acadêmica, instrumentos de gestão capazes de mostrar a caminhada institucional como um todo.
- Promover as formações humanas, formando profissionais investigativos, comprometidos com a qualidade, o desenvolvimento do seu campo de atuação e a responsabilidade com as questões sociais e ambientais, capazes de se adaptarem às mudanças que se verificam no mundo.
- Promover uma educação de qualidade, sintonizada com as demandas regionais/nacionais.
- Promover a difusão do saber, contribuindo para a inserção social e para a busca de uma sociedade mais igualitária.
- Desenvolver projetos inovadores que possibilitem a ampliação das fronteiras e a pluralidade do conhecimento.
- Desenvolver projetos em parceria com outras Instituições, com a finalidade de buscar a coesão social.
- Modernizar os processos de trabalho e adequação a estrutura organizacional de recursos humanos, físicos, gerenciais e tecnológicos às exigências de sua missão.
- Desenvolver ações que permitam a interação do ensino, da pesquisa, da extensão e da prestação de serviço, garantindo o compromisso social da Uniandrade.
- Garantir a gestão democrática e colegiada.
- Promover ações que privilegiem a igualdade de condições para o acesso e a permanência discentes na Instituição
- Diminuir a evasão escolar.

- Promover a formação humanística do cidadão com capacidade reflexiva e crítica perante a sociedade, o Estado e o mercado.
- Conservar e difundir valores éticos e de liberdade, igualdade, solidariedade e democracia.

8.2 Objetivos Específicos

- Formar egressos generalistas, com espíritos investigativos, capazes de dominar as competências e habilidades de sua área de atuação.
- Formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento.
- Ampliar a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão, atendendo às demandas regionais e buscando contribuir para o desenvolvimento do saber e sua democratização.
- Desenvolver estratégias para a educação continuada de seus agentes educacionais e seus educandos.
- Promover atividades de iniciação à pesquisa.
- Promover a produção científica e intelectual do seu corpo docente através do fomento à divulgação e publicação dos seus trabalhos e incentivo à sua busca por melhor titulação.
- Promover, pelas suas atividades de extensão, a integração da Instituição com a Comunidade, através de cursos, serviços e estágios, para crescimento mútuo.
- Promover parcerias e intercâmbios com o mundo científico, empresarial e cultural.
- Produzir e/ou colaborar na produção de livros, revistas, folhetos e de outras publicações de interesse da Instituição e da sua comunidade acadêmica.
- Promover a capacitação do seu corpo técnico/administrativo, buscando não só a melhoria dos serviços prestados por esses profissionais, mas também o crescimento profissional daqueles que fazem parte do seu corpo técnico/funcional.
- Desenvolver tecnologia necessária para implantação de Educação a Distância.

9. METAS

O papel pretendido pelo Centro Universitário Campos de Andrade é o de fomentar as condições necessárias para a criação de uma educação investigativa, que incentive os docentes e discentes a identificarem problemas, buscarem respostas às principais questões de sua área.

Para tanto, o Centro Universitário planeja metas/objetivos com o intuito de formar um perfil discente voltado a uma formação consistente, capaz de empreender as mudanças e desafios

Alterado em 15 de setembro de 2007.

que surgem com os avanços científicos e tecnológicos, comuns na sociedade moderna. Dentre essas metas, destacam-se:

- Despertar a vocação investigativa.
- Formar egressos empreendedores, capazes de acompanhar o progresso tecnológico e científico de sua área e de compreender a sociedade em que se vive.
- Incentivar o ingresso em programas de pós-graduação, para a aquisição de conhecimentos em torno do pensar e do criar cientificamente, desenvolvendo o seu espírito crítico.
- Fomentar a produção do saber discente.
- Integrar discentes/docentes em trabalhos investigativos.
- Despertar o interesse pelo aprofundamento de assuntos relacionados com sua área.
- Divulgar a produção em revista/informativo da IES, valorizando, assim, a produção discente.
- Realizar encontros/seminários/feiras para apresentação/divulgação dos trabalhos dos graduandos, promovendo, assim, a crescente participação de estudantes no desempenho de atividades próprias à trajetória do pesquisador.

10. VISÃO DE EDUCAÇÃO

O Centro Universitário Campos de Andrade pretende promover uma educação crítica, reflexiva, ampla e investigativa, fomentando a produção do saber discente/docente e contribuindo para o progresso do País e para a inclusão e igualdade social.

Para a Uniandrade, fomentar a educação é promover as condições necessárias à oferta de uma educação ampla, que privilegie, sem fragmentações, a:

- Produção e disseminação do conhecimento.
- Busca permanente em direção ao investigativo, ao espírito crítico e reflexivo.
- Articulação eficaz entre o ensino /a pesquisa e a extensão, como forma de viabilizar uma educação marcada pela consistência.
- Socialização do conhecimento científico e tecnológico na comunidade acadêmica, que perpassa pela escolha de práticas de estudos e pesquisas (teórico-práticas) dinâmicas que busquem o conhecimento e sua produção.

Para o Centro Universitário Campos de Andrade, o estímulo à criação cultural, à difusão do conhecimento, ao incentivo da pesquisa (e a iniciação à pesquisa), a prestação de serviços à comunidade, ao intercâmbio com outras instituições e a promoção de um ensino de qualidade

devem contribuir para que o benefício do progresso possa ser, efetivamente, melhor distribuído, tornando a tecnologia e os avanços da ciência compartilhados por todos. Só assim haverá a socialização e democratização do conhecimento e da educação de forma geral e a Uniandrade poderá assim cumprir sua vocação.

O Centro Universitário Campos de Andrade entende que o papel do ensino superior é de grande relevância nessa sociedade onde o conhecimento e as informações assumem uma posição cada vez maior. Nesse contexto o saber torna-se um bem precioso a que todos precisam ter acesso.

11. A EDUCAÇÃO COMO FORMA DE TRANSFORMAR

“A Educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo o ser humano deve estar preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.” (DELORS, 1998).

Como educar para transformar? Para autonomia intelectual? Para desenvolvimento de juízo de valores? Para saber agir em situações imprevisíveis? Para educação permanente? Para aprender a aprender? Para a cidadania?

Esses são questionamentos que deverão sempre nortear toda ação educativa desenvolvida pela Uniandrade. Como afirma Alfredo Bosi, o pensamento já é ação, enquanto projeto; o trabalho continua a ser inteligência em movimento; enfim, a experiência ensina que, se de um lado, idéias sem projetos se esvaem em mera veleidade, de outro, a rotina que ignora fins e valores acaba sempre em desastre. É sabido que nenhuma ação educativa deve ser vista como algo perfeito e acabado.

Para o Centro Universitário Campos de Andrade, educar é transformar, é fomentar as condições necessárias a uma formação ampla e que privilegie paradigmas que contemplem a produção do saber e a autonomia para aprender.

Cabe a cada um que pertence à comunidade acadêmica da Uniandrade construir, por meio de novas idéias, o melhor possível para uma instituição de hoje e de amanhã. O valor de um projeto está na capacidade de equacionar bem problemas reais e encaminhar a sua solução.

Uma outra ação que fundamentará a ação educativa do Centro Universitário Campos de Andrade será o trabalho de cunho científico, apesar de não ser sua finalidade principal, pois jamais uma instituição que prima pela educação de qualidade pode deixar de privilegiar, em suas ações a iniciação científica. A Uniandrade entende que a pesquisa é essencial ao saber, significando dar um corretivo higiênico ao pensar produtivo.

A pesquisa que se pretende desenvolver na Instituição será avaliada de forma quantitativa e qualitativa; mas, para isso, serão desenvolvidos ações e estímulos que permitam a participação do corpo docente em eventos, em grupos de pesquisa, além de dar condições para publicações independentes, sem que com isso ele se sinta aguilhoado por essa exigência circunstância não permitiria que cumprisse sua principal ação que é a atividade docente na graduação. A qualidade da presença do “mestre” junto aos alunos é de suma importância para o acompanhamento do desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno

A Educação é uma forma de mudar a realidade, possibilitando as condições necessárias para o debate, para o avanço científico e para a busca constante da disseminação e da produção do conhecimento. Capaz de mudar os destinos de uma Nação, ela é o elo que integra e que oportuniza o acesso dos cidadãos ao saber e a uma vida mais digna.

Educação é transformação, na busca da formação para a cidadania, para a compreensão desse novo mundo onde a tecnologia e os meios de comunicação de massa possibilitaram um universo em constante mudança. Compreender este universo através de uma conduta produtiva é fomentar uma cultura voltada para o desenvolvimento do espírito investigativo, para a produção do saber e para sua difusão, distante, então, da estagnação e da concentração do conhecimento entre os muros da Escola. A Educação não deve ser vista como um instrumento de privilégio para poucos, mas sim uma forma de aproximar as Nações, de igualar os homens.

“Um dos fatores mais decisivos para as oportunidades de desenvolvimento é a produção de conhecimento próprio e sua disseminação popular (ciência e tecnologia), o que torna a educação relevante não somente em termos políticos (cidadania), mas também em termos econômicos (produtividade). Assim, educação é componente crucial não só para que o desenvolvimento seja próprio, mas também para que seja moderno.”(DEMO, 2000, p. 22).

Para Demo, a formação básica torna-se mais estratégica que especialização profissional, já que o processo produtivo tem sua qualidade e competitividade condicionadas à capacidade de organização processual, prevenção de falhas, incremento qualitativo de processos e etapas, Alterado em 15 de setembro de 2007.

reinterpretações de situações, exigindo raciocínio analítico, habilidade e rapidez para processar informações e tomar decisões. (DEMO, 2000, p. 24).

A Escola de hoje deve constituir um espaço onde se dê o debate e onde se oportunize o saber, através da mediação docente, sem a visão fixista que marcou o ensino durante longas décadas, oportunizando a construção da identidade e do percurso histórico dos que a constroem. Se a Escola não abrir suas portas para a comunidade, os meios de comunicação, aliados à extensa lista de aparatos tecnológicos certamente o farão.

... “Educação é o fator que moderniza mais e melhor, porque é capaz de conjugar o avanço com os patrimônios culturais, ou de postar o homem como sujeito de sua própria modernidade.” (Demo apud Habermas, 1990).

As mudanças verificadas no mundo, hoje, estão diretamente vinculadas à educação, pois é ela que promove as condições necessárias para que se dê o desenvolvimento científico e tecnológico. É, portanto, de suma importância a valorização das políticas educacionais voltadas para o desenvolvimento e para a inserção social.

“A situação sócio-econômico-cultural dos países da América Latina, marcada pelas desigualdades sociais, contrasta com as mudanças tecnológicas e as exigências de qualificação no mundo do trabalho. Por exemplo, frente ao aumento de usuários dos meios de comunicação, cresce paradoxalmente o número de analfabetos, acentua-se a desigualdade entre os que têm formação muito especializadas e os que se encontram cada vez mais desqualificados para atender às exigências da sociedade atual.” (Preli, p. 25, 1996).

O acesso dos cidadãos à Educação representa um dos maiores desafios do Terceiro Mundo. No Brasil de hoje se buscam novas alternativas, combatendo a visão essencialista, e buscando novas práticas pedagógicas que oportunizem uma educação efetivamente integral. O Brasil enfrenta um dos seus principais desafios: a inclusão social. Medidas paliativas que apenas amenizam a situação já não são aceitas, pois ajudam a manter um quadro social grave e que impede até mesmo o progresso científico e tecnológico do País. Esse quadro, comum à maioria dos países da América Latina, tem sido motivo de cuidado para aqueles que se preocupam com a questão da exclusão social. A Uniandrade tem consciência de seu papel frente a esta e outras questões sociais.

Interagir com a comunidade, repassando técnicas, difundindo o saber, pesquisas produzidas no seu interior, difundir o gosto pela cultura, formar egressos investigativos e críticos, capazes de mudar, transformar a realidade em que vivem e as organizações/instituições em que

atuam. Esses são alguns dos muitos objetivos de uma universidade, relevantes para contribuir em minimizar a exclusão social, aumentando a inserção social, socializando o saber, fomentando as condições necessárias para uma educação de qualidade, investigativa, abrangente e integradora.

“O conhecimento emergente não é uma simples rearticulação do sistema nem a introdução do novo no já instituído, como propõe o paradigma conservador, no qual a prática é pensada do centro para a periferia, buscando a inserção a crítica do novo no velho. Nesse sentido, a inovação pode servir para a perpetuação do status quo. A inovação é ruptura do status quo com o institucional.” (VEIGA, 2000).

12. A VISÃO DA UNIANDRADE EM RELAÇÃO AO CONHECIMENTO

A formação do aluno da UNIANDRADE perpassa pela produção do conhecimento, pela capacidade de adequar seus conhecimentos a situações e desafios surgidos a partir de sua inserção no mundo do trabalho e pela capacidade de intervir na realidade de maneira autônoma, formando uma visão crítica da realidade em que vive. Para tanto, a UNIANDRADE, através do seu PPI, fomenta as condições necessárias para o desenvolvimento de um ambiente acadêmico marcado pela autonomia e pelo espírito investigativo, incentivando toda a sua comunidade a refletir sobre sua realidade e sobre suas possibilidades e desafios em um cenário mundial em permanente mudança.

Um dos fatores mais decisivos para as oportunidades de desenvolvimento é a produção de conhecimento próprio e sua disseminação popular (ciência e tecnologia), o que torna educação relevante não somente em termos políticos (cidadania), mas também em termos econômicos (produtividade). Assim, educação é componente crucial não só para que o desenvolvimento seja próprio, mas também para que seja moderno. (DEMO, 2000, p. 22).

A ação pedagógica transformadora, diz Novicki, visa à apropriação e à produção de conhecimento capazes de modificar a realidade social, atuar no sentido do desenvolvimento da consciência que, aliada ao conhecimento, intervém na realidade modificando as estruturas sociais com vistas à consolidação de uma democracia plena (NOVICKI, p. 84, 1999).

13. O HOMEM QUE DEVE SER FORMADO PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE - UNIANDRADE

O Centro Universitário Campos de Andrade acredita que a educação se realiza, também, extra-muros da Universidade. Para oferecer uma educação de qualidade, não se pode jamais

perder a visão de que ela só é válida se for desenvolvida em prol da melhoria do homem enquanto ser em sua totalidade, enquanto homem cidadão, homem espiritualizado e responsável pelo social em que vive.

O egresso, o homem, que a Uniandrade pretende formar, (re) construir, deve ter vivenciado durante sua vida acadêmica: atividades culturais, projetos sociais, prestação de serviços à comunidade visando à melhoria da qualidade de vida das pessoas e participação em projetos de iniciação científica. Além disso, há de haver vivência de intercâmbio com outras Instituições de Ensino, por intermédio das Atividades Complementares e Estudos Independentes, e a participação ativa na atividade de formação acadêmica interna desenvolvida pelos diversos cursos, tais como, extensão, semanas acadêmicas, congressos, práticas pedagógicas, oficinas, entre outras.

A Uniandrade acredita que só assim se pode atingir a socialização, a pluralização e a universalização do conhecimento e da educação na sua forma ampla. Para alcançar seus objetivos, planeja implementar metas que dêem continuidade ao seu projeto de transformar e desenvolver uma educação de qualidade, que forme egressos competentes e capazes de enfrentar os novos desafios da sociedade moderna. O acesso ao ensino de qualidade é o passaporte para a cidadania além de ser um direito de todos que procuram uma instituição de ensino.

O Centro Universitário Campos de Andrade projeta seu crescimento Institucional por meio de um Planejamento contínuo e participativo, redesenhando permanentemente suas estratégias e sua trajetória rumo ao ensino à pesquisa e as extensões promovidas de forma articulada e integradas.

Assim, o Centro Universitário Campos de Andrade, contextualizado em um cenário globalizado e de constantes transformações, constrói, com a ampla participação de sua comunidade acadêmica, uma instituição sólida baseada na articulação ensino/pesquisa/extensão, formando, difundindo o saber e dando sua contribuição para uma sociedade apta a enfrentar os desafios crescentes que marcam esse início de milênio.

14. A VISÃO DA UNIANDRADE FRENTE A NECESSIDADE DA APRENDIZAGEM PERMANENTE

O aprender de forma contínua é uma exigência da sociedade e do mercado, e um passaporte para manter-se no competitivo mundo do trabalho, onde a certeza é a mudança, a inovação, que é uma constante em todas os âmbitos das organizações.

Para Costa, “se acompanhássemos, por exemplo, a curva de modificações dos saberes e conhecimentos até meados deste século, poderíamos dizer que um homem, no seu ciclo, utilizava basicamente os mesmos conhecimentos que foram adquiridos no momento de sua formação”.

Ele afirma que naquela época, “os conhecimentos adquiridos no início de uma formação ainda eram úteis e válidos ao longo de um percurso profissional, isto é, a velocidade das inovações tecnológicas era compatível com o ciclo de vida de um trabalhador. A partir dos anos 50, no entanto, o que se verificou foi uma defasagem crescente nesta relação, ou seja, um incremento na curva de inovações tecnológicas que não era mais acompanhado pela curva humana de aprendizagem“(COSTA, 2000, p. 189).

Segundo Saviani, “A Educação não acaba com a idade adulta, como acredita a concepção tradicional de educação. O homem é sempre educável e essa educabilidade inacabada do homem se cumpre das mais diferentes formas. Os meios de comunicação de massa estariam educando ininterruptamente e pela vida afora. A própria escola não seria mais uma instituição destinada apenas à infância e à adolescência. A ação da escola também se estenderia aos adultos e aí vem, então, a sociabilização permanente”. (SAVIANI, 2000).

Lévy chama a atenção para a questão do reconhecimento das aquisições, quando diz que usar todas as novas tecnologias na educação e na formação sem mudar em nada os mecanismos de validação das aprendizagens seria o equivalente a encher os músculos da instituição escolar bloqueando, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de seus sentidos e de seu cérebro. (LÉVI, 1999, p.175).

Nesse contexto sem fronteiras, onde as mudanças e os avanços tecnológicos invadem e modificam a forma de viver e de pensar dos cidadãos, ampliam-se as expectativas em torno do papel da universidade perante a sociedade, que anseia pelo saber como forma de manter-se sintonizada com os desafios e as demandas mundiais.

Gerenciar o próprio conhecimento, buscando a sintonia permanente com as inovações científicas e tecnológicas são fundamentais, segundo a concepção da UNIANDRADE, que
Alterado em 15 de setembro de 2007.

pretende, através do incentivo a essa prática, formar egressos comprometidos com a educação continuada.

O conhecimento do cenário social e científico, compromisso político e pedagógico coletivo, construção com base nos anseios e necessidades da comunidade acadêmica e regional. Essas são algumas das diretrizes norteadoras do Projeto Político Pedagógico do Centro Universitário Campos de Andrade, tanto no âmbito de sua concepção quanto de sua operacionalização e suas motivações fundamentais.

Assim, a UNIANDRADE pretende promover uma educação transformadora, distante dos paradigmas conservadores calcados na reprodução e no simples repasse de conhecimentos. Investigar, produzir, analisar, esses são aspectos fundamentais a serem desenvolvidos no processo educacional do Centro, a partir de práticas baseadas em práticas nascidas da negociação natural com sua comunidade acadêmica.

O Projeto Político Pedagógico, PPI, da UNIANDRADE reflete sua realidade acadêmica e a busca de que a qualidade perpassasse todas as suas instâncias, oferecendo, portanto, uma educação que contribua para a formação da cidadania e para o domínio de competências e habilidades imprescindíveis para uma formação consistente e sintonizada, permanentemente, com as mudanças.

Para Veiga, o projeto pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como explicação do seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educacional. Seu processo de construção aglutinará crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar. Para ela, o PPI precisa ser concebido com base nas diferenças existentes entre seus autores, sejam eles professores, equipe técnico-administrativa, pais, alunos e representantes da comunidade local (VEIGA, 1999).

Diante desse contexto e dessas concepções e paradigmas educacionais, o Centro Universitário Campos de Andrade planejou e implementou o seu Projeto Pedagógico, resultante dos anseios, necessidades e demandas acadêmicas/regionais, visando oferecer uma educação ampla, consistente, sintonizada com o progresso científico e tecnológico pelo qual passa o mundo moderno, e que forme profissionais capacitados a enfrentar, com flexibilidade, os contextos marcados pela presença constante do novo.

15. A VISÃO DE ENSINO PARA UNIANDRADE

A aprendizagem precisa ser significativa, desafiadora, problematizadora e instigante, a ponto de mobilizar o aluno e o grupo a buscar soluções possíveis para serem discutidas e concretizadas à luz de referências teóricas/práticas (BEHRENS, 2001).

No contexto de transformações científicas, tecnológicas em que vive o mundo moderno, faz-se necessária a implementação de uma educação ampla, um ensino consistente articulado com a pesquisa e com a extensão, além de elementos curriculares com novas formas, metodologias variadas e ativas, enquanto a avaliação refletirá a análise do processo, considerando-se o alcance dos objetivos e o planejamento de ações. Enfim:

1. Educar à luz dos princípios éticos e de respeito aos direitos de igualdade, justiça e cidadania.
2. Garantir o acesso da comunidade acadêmica a uma educação transformadora, capaz de formar cidadãos competentes, comprometidos com o desenvolvimento científico, tecnológico e humanístico regional/nacional.
3. Participação de docentes capazes de promoverem práticas que permitam o desenvolvimento da auto-estima.
4. Articulação permanente da Instituição com práticas que promovam a sintonia entre a comunidade acadêmica e os avanços científicos e tecnológicos.
5. Aproximação do curso com a comunidade, tanto em termos de ações comunitárias quanto de parcerias com empresas e instituições ligadas à comunicação e à cultura.

O ensino, para o Centro Universitário, não existe sem a visão de que a educação e o ensino, como uma união simbiótica, são um processo de disseminação e aquisição do conhecimento histórico produzido pela sociedade, um patrimônio da humanidade, um bem social e, portanto um direito, que deve estar à disposição de todos; logo, educação, segundo FREIRE, é, um processo que se realiza no contato do homem com o mundo vivenciado, o qual não é estático, mas dinâmico e em transformação contínua. Desse processo, advém um conhecimento que é crítico, porque foi obtido de uma forma autenticamente reflexiva, e implica em ato constante de desvelar a realidade, posicionando-se nela.

É por meio do ensino que se pode levar o conhecimento produzido na academia para a comunidade e o conhecimento produzido na comunidade para a academia. Dessa forma, a imersão na realidade social é indispensável para a formação da cidadania.

Para tanto, oferece uma educação calcada no equilíbrio teoria/prática, e na busca permanente da melhoria e do atendimento às necessidades da comunidade em que está inserida, cumprindo sua missão diante de sua comunidade, e o seu papel perante uma sociedade regional que espera sua contribuição na formação de profissionais aptos a atuarem de forma empreendedora e competente, atualizando permanentemente os seus conhecimentos e enfrentando os desafios que permeiam todas as atividades desse novo milênio.

16. A VISÃO DE EXTENSÃO PARA UNIANDRADE

Processo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre as Instituições de ensino superior e sociedade, a atividade de extensão é de fundamental importância para a articulação entre os avanços e descobertas investigativas do Centro Universitário Campos de Andrade e a comunidade paranaense, além de ser uma atividade capaz de imprimir um rumo mais produtivo à sociedade paranaense, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da comunidade em que está inserida. Ciente dessa importância, o Centro Universitário Campos de Andrade incentiva, de forma crescente e sistemática, a realização de programas extensionistas em todos os campos do conhecimento.

Para a UNIANDRADE, as atividades de extensão são necessárias para aperfeiçoar habilidades profissionais, estimulando a preocupação social e humanitária que caracterizam cidadãos e Instituições contemporâneas, uma vez que privilegia a integração com a sociedade, possibilitando uma concepção de ensino superior voltada para os interesses e necessidades dos alunos, para a construção e disseminação de conhecimentos, para a difusão cultural e artística e para a inserção no mundo do trabalho.

Através dos programas de extensão, a partir das disciplinas de graduação, ligando teoria e prática, o professor e o aluno da UNIANDRADE fazem intervenções na comunidade paranaense, trazendo a realidade social para a sala de aula, promovendo a interação e realimentando o processo ensino-aprendizagem. É a forma de diálogo entre o Centro Universitário Campos de Andrade e a população promovendo a democratização do saber produzido.

Essa troca de conhecimento (instituição e comunidade) tem como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a

democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da instituição de ensino superior.

Dessa forma, através do compromisso social da Instituição, inserida nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, a extensão do Centro Universitário Campos de Andrade coloca-se como prática acadêmica, que objetiva interligar suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da sociedade.

Através dessa postura, o Centro Universitário Campos de Andrade, através de sua comunidade acadêmica, produz saberes tanto científicos e tecnológicos quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, ou seja, a compreensão da natureza pública do ensino superior se confirma na proporção em que diferentes setores da população brasileira usufruam os resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, freqüentar os seus cursos regulares.

Assim, a UNIANDRADE tem como princípio a formação do profissional consciente do seu papel diante do país e da sociedade, importante, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá de enfrentar.

A extensão, entendida como prática acadêmica que interliga a Instituição nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, possibilita essa formação do profissional capaz de cumprir o seu papel e se credencia cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais.

As atividades de extensão no Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE buscam uma ação mais integrada academicamente a partir dos próprios cursos e departamentos, sem perder a perspectiva comunitária e social.

A Uniandrade acredita que os programas extensionistas propiciam uma troca de experiências cuja principal finalidade é contribuir para o desenvolvimento do conhecimento continuado dos acadêmicos que integram os seus diversos cursos de graduação, bem como a prática da interdisciplinaridade e a contribuição com a comunidade.

Através dessa interação, o Centro Universitário Campos de Andrade objetiva a divulgação de técnicas e conhecimentos para a utilização por trabalhadores dos vários ramos da atividade produtiva que não tiveram oportunidade de acesso ao ensino superior ou que o freqüentaram em áreas de conhecimento distinto.

A caracterização das atividades de extensão se faz principalmente através do oferecimento de cursos programados de acordo com o interesse de cada área e cuja realização acontece ao longo de cada ano letivo, eventos e projetos de interesse coletivo e social, tais como as Feiras Universitárias, constituem-se um marco na comunidade local.

O desenvolvimento dos programas extensionistas na UNIANDRADE ocorre de forma articulada com o ensino e com a pesquisa/iniciação, como forma de enriquecer suas práticas e de ampliar os resultados obtidos por cada um desses pilares que sustentam o ensino superior.

O Centro Universitário Campos de Andrade procura incentivar a participação de seus acadêmicos de uma forma geral, em eventos relacionados às áreas de cada curso em que estão inseridos, podendo este apoio ser de forma financeira (no caso de deslocamento dentro ou fora do Estado), ou ainda, através do fornecimento de transporte próprio da Instituição e/ou de transporte alocado para esse fim.

Promoção de um envolvimento entre o Centro Universitário Campos de Andrade e a sociedade regional possibilitando uma intervenção transformadora na realidade social, através de projetos que possibilitem contribuições inovadoras e possam estruturar as mudanças, tanto na academia como no mundo do trabalho. Para o Centro Universitário Campos de Andrade o seu papel diante da política de extensão perpassa pela :

1. Efetivação e incentivo da extensão através de ações que destaquem a participação de docentes, discentes e técnico-administrativos, nas diferentes formas de atividade, como um processo articulado entre o ensino e a pesquisa, e que viabilize a relação transformadora entre as diferentes partes da sociedade.
2. Primar pela colaboração na formação de recursos humanos competentes e críticos em sua atuação profissional.
3. Atuação, em parceria com a sociedade, na busca de alternativas para a (re)qualificação profissional e inserção no mundo do trabalho.

4. Atuação em projetos sociais (no âmbito da saúde, pedagogia, psicologia, nutrição) que contribuam para uma melhor qualidade de vida da sociedade regional.

Objetivos

1. Articular o ensino e a pesquisa de acordo com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade universitária com seus interesses e necessidades sociais.
2. Contribuir para o fortalecimento das relações do ensino superior com a comunidade.
3. Contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural priorizando especificidades regionais.
4. Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da cidadania e melhoria da qualidade de vida.
5. Estabelecer mecanismos de integração entre o saber científico e o senso comum, visando à geração de novos conhecimentos.
6. Melhorar o processo de democratização do conhecimento acadêmico.
7. Contribuir para reformulações de concepções e práticas curriculares da UNIANDRADE, bem como para a sistematização do conhecimento produzido.

Concluindo, a extensão deve estar vinculada ao ensino e à pesquisa por meio da articulação com a comunidade, no sentido de contribuir para (re) construção do aluno cidadão. Sendo a extensão um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a academia e a comunidade. A UNIANDRADE acredita que é por meio das atividades de extensão que a comunidade acadêmica, encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno ao cotidiano acadêmico, docentes e discentes trarão um aprendizado que submetido à reflexão teórica, haverá um crescimento de conhecimento.

17. CONCEPÇÃO DE PESQUISA PARA UNIANDRADE.

A Ciência, a Educação e o Centro Universitário Campos de Andrade frente aos Cenários Internacionalizados

“A sociedade deposita sobre a universidade a esperança de que seja vanguarda do desenvolvimento, na condição de elite intelectual.... a instituição que mais próxima está da produção científica e tecnológica,

assume cada vez mais, a condição de lugar privilegiado para discutir e fazer o futuro.” (DEMO, 2000).

É impossível, diz Neves, compreender a sociedade contemporânea sem identificar a ciência como um dos eixos principais. Para essa autora, o homem contemporâneo, mesmo que não perceba, está imerso em um mundo científico. (NEVES;LEITE, p. 165, 1999).

Ainda segundo essa mesma autora, através da iniciação à pesquisa os universitários são incentivados a conhecer o ambiente da pesquisa e até mesmo a permanecerem na área. Assim, continua, os estudantes agregam, no ensino superior, a experiência do trabalho em pesquisa científica, reduzindo-se, dentre outras vantagens, o tempo de formação de cientistas científicos. (NEVES;LEITE, p. 179,999).

Aumentar a qualidade da produção científica da Uniandrade através do esforço conjunto da comunidade acadêmica e do apoio institucional. Essa meta, para a Uniandrade, é decisiva para que possa institucionalizar a pesquisa como parte da formação do aluno e da caminhada docente/discente.

Promover uma educação investigativa é oportunizar o acesso ao saber científico e tecnológico, capaz de incluir, de preparar o homem para conviver com o mundo do trabalho, a lidar com os arsenais tecnológicos crescentes que invadem tanto o trabalho quanto o cotidiano da sociedade.

O mundo do trabalho continua sofrendo alterações e modificando os seus desafios, suas formas de crescer e até de excluir. Cabe às Instituições de Ensino Superior, também, oportunizar a socialização, difundir a produção científica, repassar técnicas que contribuam para a requalificação profissional, para a formação de profissionais competentes, capazes de se adaptarem às constantes mudanças e demandas mundiais.

A ciência não pode ser privilégio de poucos, mas sim um avanço que tenda a se socializar, chegar até a comunidade. As instituições de ensino superior, mesmo as isoladas, têm que cumprir o seu papel, estendendo à sociedade o benefício das pesquisas sob diferentes formas.

Para Demo, “a trilogia repetida ensino/pesquisa/extensão precisa ser revista, não só porque nossa experiência é pouco convincente, mas sobretudo porque os termos apresentam

expectativas heterogêneas. Um conceito adequado de pesquisa é capaz de absorver, com vantagens, os outros dois, e redirecionar a universidade para o comando da modernidade”. (DEMO, 2000).

A pesquisa é vista como um exercício de revisitar, com olhar crítico, a produção mais significativa do conhecimento nas diversas áreas. A pesquisa é uma questão de suma importância que tem sido objeto e discussão não só para nas Universidades Públicas e Privadas, mas como política que deve nortear toda a ação educativa intencional desenvolvida nas Instituição de ensino superior e que está intimamente ligada ao desenvolvimento de uma educação de qualidade. As atividades pedagógicas realizadas devem estimular a investigação em qualquer nível de formação. Apesar da importância do ensino, não se pode deixar de compreender que uma Instituição de Ensino igualmente como local priorizado para produção do conhecimento e, conseqüentemente, produção que deve passar principalmente pela pesquisa.

17.1 A pesquisa na UNIANDRADE

“... qualquer pesquisador sabe muito bem que ninguém chega a ser pesquisador, a ser cientista, se ele não domina os conhecimentos já existentes na área em que ele se propõe a ser investigador” (SAVIANI, p. 27, 1985)

A Instituição desenvolve como forma de despertar para pesquisa, Programa de Iniciação Científica, integrado ao seu Núcleo de Pesquisa, órgão vinculado à Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, privilegiando, por meio de bolsas de iniciação científica, os trabalhos vinculados às linhas de pesquisa. A atividade de produção de conhecimento por parte do corpo docente e discente conta com um veículo de comunicação, que é a Revista Científica UNIANDRADE. O programa de iniciação científica conta ainda com ações ligadas aos projetos pedagógico dos cursos com o objetivo de desenvolver novas linhas de pesquisa para a Instituição.

A Instituição, para atender ao objetivo proposto no Programa, busca introduzir o aluno, desde seu ingresso, em atividades de pesquisa e metodologia científica, e o seu corpo docente na produção científica, possibilitando assim maior participação do aluno de graduação no processo dinâmico da aprendizagem, por meio de projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico, orientação adequada e contínua.

O Centro Universitário Campos de Andrade – Uniandrade considera a atividade de pesquisa essencial para o desenvolvimento de uma grande instituição de ensino; por isso destina, em seu planejamento anual, um percentual de seu faturamento para esta atividade.

A indissociabilidade do ensino/pesquisa/extensão será um dos princípios que deverão nortear todos os projetos pedagógicos dos cursos oferecido pelo Centro Universitário Campos de Andrade. Será fundamental que cada atividade de ensino envolva a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social; que cada atividade de pesquisa que venha a ser desenvolvida se articule, sempre que possível, com o conhecimento existente e seja vinculada à melhoria da qualidade de vida do indivíduo; que as atividades de extensão sejam um momento em que discente, docentes e comunidade articulem a difusão e a produção do conhecimento científico e do conhecimento popular, permitindo assim uma percepção ampla dos problemas sociais, assim como a apresentação de soluções de forma solidária e responsável.

A articulação ensino/pesquisa/extensão possibilita uma formação consistente, investigativa, capaz de possibilitar uma formação compatível com as exigências de um mundo em constante mudança.

Para Damasceno, a indissociabilidade entre pesquisa e ensino no cenário das universidades não pode ser compreendida como uma determinação normativa sob pena de tornar-se uma atividade vazia. E continua (apud Paoli, 1992, p 51), afirmando a necessidade de que essa articulação seja contextualizada como um processo em construção, cuja realização dependa de uma série de situações complexas (DAMASCENO, 1999, P.17/180).

Para esse autor, a formação de novos pesquisadores é concebida como um processo que se integra à vida acadêmica, e não apenas como uma atividade livresca baseada na acumulação de informações . Todo o esforço é realizado no intuito de superar a dissociação entre a pesquisa e as demais atividades universitárias. A integração entre esses campos, acrescenta a autora, é fundamental para que o iniciante assuma, de fato, o papel de investigador (DAMASCENO, 1999, P.17).

Para Cunha, existem espaços possíveis de inovação na universidade. “Se a pesquisa dá enorme contribuição à formulação de novos parâmetros científicos, a produção de conhecimento pelo ensino, antes de produtos científicos, alcança a produção de pensamento, capacidade cognitiva e estética do aprendiz. (CUNHA, p.91, 1997)”.

A Articulação com o ensino e a pesquisa se dá na UNIANDRADE de forma permanente, o que permite ampliar a visão do aluno sobre o seu Curso e sobre a sociedade em que vive. Os alunos do Centro Universitário Campos de Andrade são incentivados a participar de feiras, seminários, simpósios, cursos, projetos sociais e a desenvolverem trabalhos (artigos, papers, relatórios, palestras) com base na realidade vivida através dessas experiências. Com isso, oportuniza-se, além da interação entre UNIANDRADE e comunidade, uma discussão em torno dessas práticas e do seu resultado.

18. PRÁTICAS METODOLÓGICAS

“A construção do conhecimento implica não somente o aprofundamento teórico, mas uma ação formadora da cidadania e, nesse sentido, uma intervenção na realidade investigada. Essa construção se faz no coletivo, nas relações com os demais atores sociais, a partir das suas realidades individuais, suas histórias de vida e das circunstâncias vivenciadas, (o espaço humano social). Desse modo, requer a liberdade, o diálogo e a procura do crescimento mútuo, sem os quais se comprometeria a possibilidade de superar o senso comum para uma ação-reflexão crítica e transformadora da vida social.” (NOVICKI, p.85, 1999).

Se no ensino tradicional as disciplinas são vistas como campos distintos, na Uniandrade os docentes buscam fomentar a produção do conhecimento a partir da reflexão e da discussão de questões relevantes tanto no campo teórico quanto prático, incentivando a construção do saber de forma autônoma.

Práticas metodológicas na Uniandrade

Equilíbrio teoria/prática; promoção de uma educação investigativa, e reflexiva; busca de procedimentos metodológicos oriundos das necessidades surgidas a partir do convívio acadêmico. Estes são alguns dos resultados a serem atingidos com a utilização de uma metodologia adequada às diversas situações de aprendizagens vivenciadas pelos discentes deste Centro.

Através da utilização de modernas tecnologias a serviço de docentes e discentes, a Instituição tem como finalidade a realização periódica de:

- Eventos (feiras, encontros, seminários) integradores entre discentes/docentes de outras instituições visando à troca de experiência e intercâmbios científico/cultural.
- Elaboração de seminários pelos próprios discentes, sob a mediação do professor.
- Visitas técnicas a organizações, escolas, laboratórios, institutos de pesquisas, dentre outros.

- Estudos/projetos de iniciação científica.
- Estudos independentes que possibilitem a produção de conhecimento próprio, sob a mediação docente.
- Participação em congressos científicos.
- Busca permanente do equilíbrio teoria/prática, através da inserção no mundo do trabalho (estágio, empresa modelo).

Os procedimentos metodológicos previstos são de flexibilidade, pois só através da abertura a novos procedimentos e às mudanças necessárias, pode-se atingir uma educação de qualidade, ampla, baseada em princípios científicos, éticos e de respeito à diversidade.

Além da flexibilidade diante das novas descobertas, das inovações das práticas pedagógicas, da busca de praticas necessárias a uma educação distante dos paradigmas conservadores que privilegiavam a repetição, a fragmentação, em detrimento da busca da produção do saber e das descobertas, a Instituição pretende fomentar permanentes diálogos com a comunidade acadêmica, promovendo a avaliação contínua da Instituição e de todos os seus segmentos.

Esses princípios são algumas das posturas necessárias à aprendizagem, à vivencia de situações e ao estabelecimento de conexões entre os conteúdos teóricos aprendidos e situações concretas de aprendizagem.

A autonomia é outro princípio metodológico utilizado pelo Centro Universitário Campos de Andrade, sem o que não se atingiriam as metas e objetivos traçados nesse projeto. (Re)Construir o conhecimento é vital para a formação discente, para a busca de uma educação integral e permanente.

19. PROCESSOS AVALIATIVOS

19.1 Introdução

O Processo de Avaliação do Centro Universitário Campos de Andrade pauta-se em princípios qualitativos e no afastamento de práticas prejudiciais ao processo de ensino/aprendizagem, tais como a avaliação punitiva, classificatória, excludente. Seu processo é flexível às mudanças e necessidades que nascem do cotidiano acadêmico. A concepção de avaliação da UNIANDRADE prevê, ainda, um processo contínuo, amplo e democrático. Esses são

aspectos relevantes para que o processo de avaliação esteja compatível com as metas e objetivos propostos.

Avaliar é um ato de determinar valores, julgar é um ato de responsabilidade. E todas as vezes que se procura fazer juízo de valores, busca-se projetar melhor as atividades. Seminários, verificações, elaboração de *papers* relatórios, opinários e entrevistas são algumas das formas possíveis para realizar uma avaliação, mostrando um perfil próximo da realidade.

Avaliar para melhorar, para descobrir caminhos, para buscar formas de lidar com os valores e alterações marcantes nessa sociedade onde o novo se impõe e onde a educação permanente é uma exigência para todos os que querem se manter no mercado diferenciado, característico da sociedade atual.

19.2 Avaliação de aprendizagem

A Avaliação é um instrumento para que as IES atinjam o disposto em seu Projeto Acadêmico/institucional, apontando indicadores, necessidades, detectando aspectos positivos e negativos importantes de serem conhecidos de forma ampla, com vistas à busca do replanejamento de estratégias didático-metodológicas e a uma forma de reconstruir permanentemente o processo de avaliação da aprendizagem.

A avaliação, para Perrenoud (1999, p.96), pode ser considerada diagnóstica – para serem formulados os prognósticos; formativa – contínua, como reflexão sobre a ação, numa pedagogia diferenciada ; certificativa – acontecendo ao final de um ciclo; normativa, que é eqüitativa, traduz hierarquias de excelência.

Sem nenhum caráter de punição, a avaliação é vista aqui como um processo amplo e democrático capaz de contribuir para o êxito do processo de aprendizagem, evitando-se a fragmentação e buscando-se melhorar o processo de aprendizagem como um todo, dentro dos princípios de igualdade que devem permear todos os processos avaliativos.

19.3 Avaliação do PPI

A avaliação perpassa por todos os momentos do PPI, desde termos de planejamento e concepção até o seu desenvolvimento. A ampla participação da comunidade acadêmica é de fundamental importância para que a avaliação constitua um poderoso mecanismo que

possibilite a mudança, a inovação e um instrumento de apoio ao desenvolvimento do PPI e às reconstruções que se fizerem necessárias.

Para Sobrinho, avaliar não trata de medir aspectos fragmentados, mas de avaliar articuladamente as diversas dimensões da Instituição. (SOBRINHO, 2000).

A avaliação do PPI possibilita, dentre outros aspectos, detectar as inconsistências do projeto e da metodologia do processo, possibilitando as melhorias a cada nova (re)edição (reconstrução) do PPI.

O PPI não resulta de um processo estanque, ele está integrado a todas as instâncias institucionais, além de articulado com os Sistemas de Avaliação Institucional e com próprio Plano de Desenvolvimento Institucional. Esses processos se interrelacionam e contribuem para melhorar as concepções do PPI e cada processo em particular.

As tomadas de decisões contidas no PPI estão atreladas à avaliação institucional, determinando, de forma permanente, as alterações e correções que poderão ser feitas no PPI, pois ela perpassa todos os âmbitos do processo educativo.

19.4 Avaliação Institucional

A Instituição também planejou a avaliação do seu próprio desempenho, a Avaliação Institucional, processo já implementado na Instituição e viabilizado com o apoio de toda a sua comunidade acadêmica, com o intuito de melhorar, descobrir caminhos, buscar formas de lidar com os valores e alterações marcantes nessa sociedade onde o novo se impõe e onde a educação permanente é uma exigência para todos os que querem se manter no mercado diferenciado, característico da sociedade atual.

Marcada por controvérsias e resistências, a avaliação institucional cresce, indicando, mostrando aspectos a serem replanejados, necessidades a serem atendidas, problemas a serem mediados. Para Sobrinho, 2000, nas últimas décadas a avaliação tem atingido um papel central na administração, na transformação, na justificação ou no descrédito de um grande número de programas públicos. (SOBRINHO, 2000).

“Se consideramos que as diferentes funções podem existir em uma só instituição, a avaliação institucional deveria abarcar diferentes aspectos e seria diferente para cada instituição.” (SERNA&VRIES, 1997).

Sendo assim, através da Avaliação Institucional a comunidade acadêmica tem a oportunidade de repensar o seu próprio papel, à medida que se propõe a mudar, a refletir sobre os seus erros e acertos, a admitir que é capaz de mudar e comprometer-se com a qualidade e com os seus objetivos e metas institucionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A. J. ; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia** : um guia para a iniciação científica. Rio de Janeiro : Mc Graw-Hill, 1986.

CALAZANS, Julieta. **Iniciação científica**: construindo pensamento crítico. São Paulo: Editora Cortez, 1999.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. Campinas : Autores Associados, 2000.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas : Autores Associados, 2000.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro:Tempo Brasileiro, 1997.

SOBRINHO, José Dias. **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

VEIGA, ILMA Passos A et ali. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 2000.